

O papel da informação na produção de ovinos de corte

The role of information in meat sheep production

Resumo

Este ensaio apresenta reflexões sobre a importância da informação para a o sistema agroindustrial (SAG) da carne ovina, os desafios agravados pela assimetria de informações e algumas iniciativas tomadas para contornar estes problemas. A ovinocultura ainda sofre com falta de organização e de comunicação entre os segmentos de produção e comercialização. Criadores conscientes da necessidade de uma postura empresarial buscam assistência e informações, porém muitos não o fazem. Isto está relacionado também à escassez de extensionistas e técnicos especialistas na área. O acesso à informação não é uma barreira para ingresso na atividade, porém a falta de conhecimento técnico pode ser um obstáculo para a permanência e viabilidade do negócio. A necessidade do aprimoramento da gestão da produção e comercialização dos animais é um fato. Há escassez de dados sobre custo de produção e preços praticados para a carne ovina. Não há um canal de comunicação eficiente para este fim, e quando se busca individualmente o conhecimento de tais preços há barreiras de informação. São necessários mecanismos que propaguem de forma clara e objetiva as informações neste SAG.

Summary

This essay presents reflections on the importance of information to lamb supply chain, on the challenges exacerbated by information asymmetry and on some initiatives to mitigate the problem. Meat sheep industry still suffers from a lack of organization and communication between segments. Breeders who are aware about the need of adopting a business view are seeking for assistance and information, but many breeders are not. This situation is related to the difficulties of information diffusion, due to the scarcity of extension agents and professionals in sheep breeding. Access to information does not constitute an entry barrier for initiating the activity, but the lack of technical knowledge can be an obstacle to its viability. There is need to improve management process in production and marketing of animals. There is also limited data regarding production cost and marketing prices of lamb meat. The communication channels in the agroindustrial system are not efficient, and there are barriers when producers seek information such as prices. Thus, conditions must be provided to propagate in a clear and objective way the details of the sheep husbandry chain.

Recebido em 02 de outubro de 2013 e aprovado em 05 de fevereiro de 2014

Camila Raineri^{1,2}

Thayla Sara Soares Stivari²

Augusto Hauber Gameiro²

✉ camilaraineri@usp.br



Palavras-chave

Custo de produção. Desenvolvimento. Ovinocultura. Profissionalização. Sistema agroindustrial.

Keywords

Agribusiness. Development. Production cost. Professionalization. Sheep husbandry.

Este ensaio apresenta reflexões sobre a importância da informação para o sistema agroindustrial da carne ovina, os desafios agravados pela assimetria de informações e algumas iniciativas a serem tomadas para solucionar os problemas do setor.

A ovinocultura tem caminhado para sua consolidação, mas ainda há pouca organização e comunicação entre os segmentos de produção e comercialização. Não existem bancos de dados confiáveis para as diversas áreas da atividade, e não é incomum a observação de significativa assimetria de informações. Na atualidade, há um razoável volume de conhecimentos zootécnicos a respeito da criação de ovinos de corte, porém a sua maioria está usualmente concentrada nos mesmos assuntos ou é “importada” de antigos sistemas de produção de lã. As pesquisas que têm sido desenvolvidas têm sido dirigidas para técnicas de manejo, nutrição, reprodução e qualidade da carne, entre outras. No entanto, pouco se conhece a respeito das necessidades comportamentais, psicológicas ou mesmo fisiológicas dos ovinos.

Há uma diversidade muito grande de realidades e sistemas de produção entre os criadores, especialmente devido às incontáveis condições edafoclimáticas no país, à adaptação de instalações, à falta de conhecimentos prévios em ovinocultura e à associação da criação a outras atividades agropecuárias. Assim, pode ser relativamente fácil o encontro de informações sobre sistemas de manejo, por exemplo,

1 Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Zootecnia. Uberlândia, Minas Gerais

2 Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Departamento de Nutrição e Produção Animal. Pirassununga, São Paulo

mas essas informações se enquadram à realidade de um limitado número de propriedades.

De fato, a criação empresarial de ovinos de corte é uma atividade recente no Brasil, e em plena expansão. Portanto, é natural que a geração de conhecimentos específicos acompanhe a ascensão da produção, fornecendo subsídios e recebendo um *feedback* dos ovinocultores, para que as pesquisas sejam direcionadas para temas prioritários que representem pontos de estrangulamento para o setor. Aparentemente, os criadores de postura mais empresarial, e não necessariamente os de maior porte, são os investidores conscientes das dificuldades da atividade e que buscam assistência e orientação. Nesse aspecto, as associações de criadores, universidades e centros de pesquisa são bastante procurados para esclarecimento de dúvidas. Por outro lado, uma grande parcela dos criadores não sabe onde buscar apoio e orientação, ou percebe que a informação que buscava não está disponível.

Outro fator a ser considerado é que há dificuldades para que as informações técnicas geradas nos centros de pesquisa possam alcançar os produtores, pois o número de extensionistas e técnicos especialistas em ovinocultura é ainda muito limitado. Isso determina que, a despeito de o conhecimento ter sido gerado, há um lapso de tempo muito extenso para que ele atinja a maioria dos produtores. Uma das iniciativas tomadas para que essa situação fosse atenuada foi desencadeada pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, a CATI, que há pouco tempo incluiu os ovinos na pauta de seu corpo técnico, e formou uma equipe própria para levar informações técnicas aos interessados. Também o SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – tem oferecido cursos gratuitos de capacitação de mão de obra e noções básicas em ovinocultura.

Nas novas tecnologias para produção de ovinos, há uma participação importante da Embrapa, especialmente a unidade de Caprinos e Ovinos localizada em Sobral-CE. A instituição tem desenvolvido muitas tecnologias que são transferidas para a comunidade por meio de publicações diversas, como boletins técnicos, livros, artigos em periódicos, bem como pela promoção de eventos, tais como dias de campo e capacitação profissional. Esse é um canal muito importante para a produção, com acesso livre a muitas das publicações, como manuais de boas práticas, que podem ser obtidas sem qualquer custo.

O acesso a informações e tecnologias dirigidas para a produção de ovinos de corte não é uma barreira para a implantação de novas empresas (novos produtores). Embora normalmente não existam barreiras para o

ingresso na atividade, pois o produto “cordeiro” e a estrutura para a criação de ovinos são aspectos pouco específicos, a falta de conhecimento técnico na área é um grande obstáculo para que o produtor mantenha a atividade. Os prejuízos decorrentes da falta de informações podem ser muito altos, pois a atividade fica comprometida, devido às elevadas taxas de mortalidade, à incidência de doenças e ao baixo desempenho. A eficiência é essencial para o sucesso do processo produtivo e a palavra chave para a sua obtenção é a profissionalização. Essa profissionalização passa pela necessidade de se aprimorar o processo de gestão na produção e comercialização dos animais, sendo uma das áreas do conhecimento com dados mais escassos para a ovinocultura.

Comercialização

Um dos grandes pontos de estrangulamento para a ovinocultura de corte é a dificuldade de comunicação entre produtores e frigoríficos. Essa dificuldade vai desde o encontro entre o que quer vender e o que quer comprar, até a questão dos preços. Atualmente, apenas no estado de São Paulo, há mais de dez frigoríficos autorizados a efetuar o abate e processamento da carne de ovinos. Porém, todos operam abaixo das suas respectivas capacidades. Por outro lado, a alegação mais frequente para sustentar a alta incidência de abates clandestinos é a de que os produtores não encontram um abatedouro próximo, ou não possuem animais suficientes para formar um lote de cordeiros com o tamanho desejado pela indústria. Há muita assimetria de informações em relação aos produtos – o produtor não sabe o que o consumidor deseja – e aos preços.

Os produtores não têm acesso aos preços praticados na comercialização dos produtos da ovinocultura, pois não há um canal de comunicação eficiente para esse elo da cadeia, e, quando se busca individualmente conhecer tais valores, há barreiras para o fluxo da informação, tanto para os produtores quanto para os frigoríficos. Como o produtor fica sem referência, ele acaba aceitando o preço pago pelo frigorífico. Os frigoríficos têm mais acesso pelo fato de terem contato com diversos fornecedores e clientes, mas, mesmo assim, muitas vezes não possuem informações concretas sobre os seus concorrentes.

No Brasil, não há uma fonte oficial destinada a balizar os preços praticados pela carne de cordeiro; mesmo porque nem mesmo as características desejadas no animal abatido estão claras ou são de consenso entre os próprios frigoríficos. Esse fato não ajuda a melhorar a relação entre indústria e produtores, que parece ser tão difícil quanto em outras espécies, como, por exemplo, os bovinos. Essa dificuldade deve-se ao comportamento oportunista

Foto: Camilla Raineri



Figura 1 – Ainda há obstáculos para o conhecimento dos custos de produção e valores de comercialização de cordeiros de corte

observado frequentemente nos dois elos da cadeia agroindustrial, e não previsto pela Teoria Neoclássica. As “artimanhas” efetuadas para pagar menos ao produtor ou para forçar o frigorífico a aceitar animais de qualidade inferior minam a confiança das relações e a desconfiança passa a imperar. Os preços pagos ao produtor variam conforme idade, peso, conformação de carcaça e genótipo, e nem estes critérios nem os preços são semelhantes entre frigoríficos em diferentes regiões de um mesmo estado. Essa complexidade dificulta o conhecimento das informações por parte do produtor, e torna-se um problema para a tomada de decisões.

A primeira iniciativa tomada, no estado de São Paulo, para reduzir a assimetria de informações sobre o preço dos cordeiros para abate ou o das suas carcaças é o Indicador de Preços do Cordeiro Paulista, projeto do Centro de Inovação Tecnológica e Extensão Universitária da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (UNICETEX/FZEA/USP), em parceria com o Laboratório de Análises Socioeconômicas e Ciência Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (LAE/FMVZ/USP), que efetua a pesquisa semanal de preços junto aos produtores e frigoríficos e divulga os resultados obtidos em vários meios de comunicação, acompanhados por uma breve explicação sobre o comportamento do mercado no período. Embora elaborado ainda em condições quase experimentais, o

projeto vem sendo apoiado e muito bem aceito pelos atores da cadeia, pois atende ao seu propósito de aumentar a transparência do mercado (RAINERI et al., 2013). Outro esforço no sentido de prover informações sobre o setor é o de Raineri (2012), que criou um indicador de custos de produção de cordeiros para o estado de São Paulo, divulgado mensalmente (LAE, 2013).

A coordenação horizontal é um caminho a ser seguido para serem disponibilizados mais dados sobre a conduta de frigoríficos que abatem e compram carne ovina e dos respectivos preços praticados. Essa coordenação possibilita ganho em economia de escala, economia de rede e adiciona valor de forma seletiva ou amplia o potencial de coordenação da indústria processadora (ZYLBERSZTAJN, 2005). Esses arranjos, além de conferir maior poder de barganha para os fornecedores de insumos e compradores de animais, também facilitam o acesso a informações e mercados, pois aumentam a escala de produtos disponíveis para a venda (sejam eles carne, cordeiros para abate ou reprodutores). O SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa, com o programa de Sistema Agroindustrial Integrado (SAI), assumiu uma presença marcante junto aos produtores de várias regiões do país, desempenhando um papel fundamental na organização, capacitação e colocação de produtos no mercado. No Paraná, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul, as cooperativas de produtores de ovinos estão se organizando em busca de competitividade.

Ambiente organizacional

O papel do ambiente organizacional é muito relevante para possibilitar a simetria de informações. Todas as instituições de pesquisa podem contribuir com o desenvolvimento de procedimentos que facilitem o fluxo de informação no Sistema Agroindustrial (SAG). Uma instituição importante é a Câmara Setorial, formada por representantes de todos os elos da cadeia produtiva, e que tem a finalidade de ser um fórum permanente para a discussão de problemas, proposição de soluções, bem como para o encaminhamento e cobrança de ações dos órgãos competentes. Esse é um canal que o SAG tem para acesso ao Governo e participação nas decisões públicas. Para isso, a Câmara Setorial deve ter efetiva participação nos elos da cadeia de produção, além de ser um porta-voz experiente e competente. Nos estados de Minas Gerais, Paraná e São Paulo, têm sido realizadas diversas reuniões para a elaboração de propostas a serem discutidas com órgãos governamentais. A Câmara Setorial de Caprinos e Ovinos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo buscou parceria com a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) para a reavaliação do preço oficial da carne de cordeiro. O assunto entrou em discussão por demanda dos produtores da região de Itapetininga/SP, que conseguiram junto à prefeitura da cidade uma possibilidade de fornecer carne ovina para a merenda escolar. No entanto, o preço pago ao produtor estaria baseado na lista da CONAB e atualmente encontra-se abaixo do praticado pelo mercado (R\$ 6,00/kg carcaça ovina). Pode-se dizer que essa Câmara é uma das poucas manifestações do ambiente institucional verificadas no sistema agroindustrial ovino, e é bastante acessível aos produtores. Mesmo assim, os agentes do SAG ainda não têm explorado todo o potencial desse procedimento.

No que diz respeito aos custos de produção, a maioria dos produtores não tem controle de suas despesas e não detém as informações necessárias para a determinação dos custos da sua atividade. Alguns produtores que realizam cálculos de custo não consideram todos os fatores de produção. Especialmente os custos implícitos, tais como depreciação, juros e custo de oportunidade, são nitidamente ignorados nos cálculos. Dessa forma, o produtor produz, mas não é capaz de avaliar o resultado econômico da atividade e acaba muitas vezes se descapitalizando pela falta de informação e controle. Já os frigoríficos atuam de modo mais empresarial e possuem gestores mais preparados para identificar e controlar o custo de produção. No entanto, essa informação fica restrita à própria empresa.

Para que o SAG da ovinocultura de corte possa receber, organizar e difundir informações do custo de produção da atividade, os produtores precisam adquirir

uma postura mais empresarial e ser orientados para efetuar os registros necessários para permitir a realização dos cálculos. Isso porque, sob o ponto de vista da Teoria da Firma, o objetivo é maximizar o lucro. Como saber o lucro sem conhecer o custo? Além disso, o preço norteia a resposta de perguntas importantes. O que produzir? Como produzir? Para quem produzir? As respostas para tais questionamentos exigem a classificação dos custos.

A classificação de custos em fixo e variável está estritamente relacionada à quantidade produzida: conforme aumenta a quantidade de produto aumenta o custo variável. No entanto, o custo fixo permanece o mesmo. A somatória dos custos fixo e variável gera o custo total de produção. Se o produtor adotar a divisão em custos fixos e variáveis, ele poderá verificar o resultado da sua atividade. Além disso, o cálculo do custo médio, que divide o custo pelo nível de produção, também é útil por informar quanto custa produzir um quilograma de cordeiro. Há ainda o custo marginal, que é uma adição no custo de produção por unidade a mais produzida, a ser coberta por uma receita adicional e, assim, o lucro será maximizado. Esse parâmetro responde a pergunta de quanto custa produzir uma unidade adicional, por exemplo, um cordeiro a mais. Dessa forma, o custo marginal é importante, pois permite a determinação do ponto de produção ótimo, que é aquele no qual a receita marginal se iguala ao custo marginal e ocorre a maximização do lucro. Entretanto, além desses custos, também devem ser considerados os custos de transação definidos pelo ramo da Nova Economia Institucional (COASE, 1937) na Economia dos Custos de Transação (ECT) de Williamson (1985). A ECT aponta que há custos para a utilização do sistema econômico, bem como custos contratuais, que não são considerados na Teoria da Firma.

A atuação do SAG para coletar e disponibilizar informações de preços e custo de produção também inclui os custos de transação envolvidos, pois muitos dados são utilizados e a obtenção dos mesmos implica na realização de consultas com todos os envolvidos no processo produtivo. A quem compete o pagamento de tal custo? Essa é a grande questão. Enquanto muitos criticam a assimetria de informação no SAG, poucos agem para melhorar o cenário. Nas cooperativas, os produtores arcam com os custos envolvidos para receberem informação. Nesse contexto, talvez uma boa opção fosse a criação de um “serviço de informação da carne ovina”, uma organização mantida com verbas de associações de produtores, indústrias frigoríficas e de insumos. O controle financeiro da operação e a busca por recursos poderiam ficar a cargo da própria Câmara Setorial, e o serviço sob a responsabilidade de um órgão independente, como uma universidade (a

exemplo do Indicador de Preços do Cordeiro Paulista). Para agilizar o processo de divulgação, poderia ser criado um site no qual as informações seriam atualizadas e ficariam disponíveis a qualquer interessado.

Conclusão

O SAG da ovinocultura de corte ainda conta com muitos desafios a serem enfrentados. Com a disponibilidade de informações será possível a identificação das melhores estruturas de governança e estratégias a serem adotadas para garantir competitividade no setor. Assim poderão ser resolvidas questões como descontinuidade de oferta, melhoria na qualidade da carne e dificuldade de comercialização, temas muito comentados na atualidade. 🌐

Referências

1. COASE, R. The nature of the firm. *Economica*, v. 4, n. 16, p. 1-17, 1937.
2. LAE. LABORATÓRIO DE ANÁLISES SOCIOECONÔMICAS E CIÊNCIA ANIMAL. **Informativo mensal do índice de custo de produção do cordeiro paulista**. 1. ed. Pirassununga: LAE, 2013.
3. RAINERI, C. **Desenvolvimento de modelo de cálculo e de indicador de custos de produção para a ovinocultura paulista**. 2012. 230 f. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, Pirassununga, 2012.
4. RAINERI, C.; MENDES, R. A.; STIVARI, T. S. S.; NUNES, B. C. P.; CARRER, C. C.; GAMEIRO, A. H. Indicadores econômicos para a ovinocultura. *Pubvet*, v. 7, n. 21, 2013. Art. 1615. Disponível em: < http://www.pubvet.com.br/artigos_det.asp?artigo=1503>. Acesso em: 02 abr. 2013.
5. WILLIAMSON, O. E. **The economic institutions of capitalism**. London: Free Press, 1985.
6. ZYLBERSZTAJN, D. Papel dos contratos na coordenação agro-industrial: um olhar além dos mercados. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 43., 2005, Ribeirão Preto. **Anais...** Ribeirão Preto: SOBER. Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2005.